

ENQUADRAMENTO TEMÁTICO: ESTUDOS RURAIS

**EMPREGO FORMAL AGROPECUÁRIO E A
BASE DE DADOS CAGED: CUIDADOS A SEREM TOMADOS**

RESUMO

A escassez de levantamentos sistemáticos sobre o mercado de trabalho rural muitas vezes impede estudos mais aprofundados sobre o tema, considerando-se ainda que o alto índice de informalidade existente nas relações de trabalho no setor dificulta mais entender o comportamento de determinadas atividades agropecuárias. Dessa forma, fontes como a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), organizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), constituem-se em importantes instrumentos para estudos e análises desse setor econômico tão importante para a geração de empregos no Brasil.

A primeira base de periodicidade anual coleta informações dos estabelecimentos declarantes sobre o total de vínculos ativos no dia 31 de Dezembro de cada ano por setor econômico, enquanto a segunda fornece mensalmente o total de admissões e demissões também para cada setor econômico. Em ambas as bases, o informante deve classificar seu estabelecimento numa das categorias definidas na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Em estudo previamente realizado com dados originados do CAGED, no período de Janeiro de 2005 a Dezembro de 2006, foram constatados dois tipos de erros na organização das informações cujos resultados averiguados divergem dos dados divulgados oficialmente pelo MTE. Esses erros estão atribuídos diretamente à CNAE cuja organização dos dados não respeitou o critério de classificação dos postos de trabalho em categorias dessa classificação.

O primeiro erro ocorrido em 2005¹ distribuiu postos de trabalho de atividades econômicas tipicamente agropecuárias em outros setores econômicos, enquanto o segundo erro desconsiderou do setor, a partir de janeiro de 2006, três atividades econômicas: *Atividades de serviços relacionados à agricultura* (classe 01.61-9), *Atividades de serviços relacionados com a pecuária, exceto atividades veterinárias* (classe 01.62-7) e *Atividades de serviços relacionados com a silvicultura e exploração florestal*. A saber, a primeira atividade correspondeu a 13,4% do total de contratações em 2005 no Estado de São Paulo.

Os impactos para a geração de empregos no setor agropecuário se refletiram nas duas variáveis principais (admitidos e desligados) e também no saldo resultante de emprego (admitidos menos desligados). Em 2005, alguns meses apresentaram divergência de até 6,4% com os dados divulgados pelo MTE. Outra constatação foi que a perda de quase treze mil empregos, na verdade, foi muito pior: foram quase sessenta e sete mil vagas perdidas no setor.

Em 2006, com a exclusão das atividades agropecuárias mencionadas, os dados chegam a uma diferença de 22,9% no número de demissões e 21,3% nas admissões. Em ambos os casos, os dados do Ministério estão subestimados.

A análise também focou o impacto das informações para cada Unidade da Federação, constatando que, para Amapá, Rondônia e Distrito Federal, houve uma inversão de tendência na geração de emprego: para o primeiro, deixaram de existir vagas celetistas no setor, ao contrário do divulgado. Com relação aos dois últimos, houve um desempenho positivo na criação de vagas, e não um saldo negativo conforme os dados do MTE.

Sabendo-se a importância dos dados sobre emprego formal provenientes do CAGED e as constatações de erros observadas na organização dos dados nessa fonte, recomenda-se aos usuários que a utilizam para estudos do setor agropecuário cuidado com as informações existentes.

Palavras Chave: emprego formal, mercado de trabalho rural, CAGED.

¹ Apesar do estudo completo focar o ano de 2005, constatou-se que o problema teve início em Janeiro de 1996.

Autor:
Carlos Eduardo Fredo (cfredo@iea.sp.gov.br)